

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

EAE 206 – Macroeconomia I

1º Semestre de 2017

Professores: Gilberto Tadeu Lima e Pedro Garcia Duarte

Gabarito da Lista de Exercícios 4

[1]

[a] $g^* = g_e, \pi^* = \bar{m} - g_e$

[b] Sim, com uma elevação de g_e para g_e' , segue-se que $\pi_t < \pi_{t-1}$. Como $\bar{m}$ é constante, g_t eleva-se. Esse processo continua até que g_t atinja g_e' e a economia alcance o equilíbrio de médio prazo, com a taxa de crescimento do produto igual ao seu novo nível de equilíbrio e a inflação menor do que no equilíbrio anterior.

[c] Bastaria que a autoridade monetária elevasse $\bar{m}$ para $\bar{m}' = \pi^* + g_e'$. Com isso g_t elevaria-se para g_e' no mesmo período e, assim, $\pi_t = \pi_{t-1} = \pi^*$. Ou seja, a economia moveria-se imediatamente para o novo equilíbrio de médio prazo, com produto maior e inflação igual à do equilíbrio anterior.

[d] Sim, na ausência de reação da autoridade monetária a inflação cai até o seu novo equilíbrio de médio prazo. Se a autoridade monetária compensa o aumento da taxa de equilíbrio de crescimento do produto com um aumento da taxa de crescimento do estoque nominal de moeda, a inflação não se altera.

[2]

[a] Não, ela se afastará apenas temporariamente do equilíbrio de médio prazo, mas o equilíbrio resultante é distinto do equilíbrio original. Com uma elevação de $\bar{m}$ para $\bar{m}'$, segue-se que $g_t > g_e$. Consequentemente, a inflação sobe, reduzindo a taxa de crescimento do produto no próximo período. Esse processo continua até que g_t atinja g_e e a economia alcance o novo equilíbrio de médio prazo, com a taxa de equilíbrio de crescimento do produto igual e a inflação maior do que no equilíbrio anterior.

[b] Não, pois os valores de médio prazo não dependem de α . Variações em α afetam somente a velocidade de convergência para o equilíbrio de médio prazo, mas não tiram a economia de lá.

[3]

[a] $p^* = p^T$, $y^* = \frac{1-\alpha}{\beta} p^T$. Sendo assim, a autoridade monetária não pode definir sua meta de inflação independentemente do valor de equilíbrio de médio prazo do produto real. Afinal, segue-se que $p^T = [\beta / (1-\alpha)] y^*$, com que ao estabelecimento de uma meta de inflação mais baixa, por exemplo, corresponderá um valor de equilíbrio de médio prazo do produto real mais baixo. Podemos computar expressões para as relações de fixação de preços e de fixação de salários que fariam com que tal valor de equilíbrio de médio prazo do produto, y^* , coincidisse com aquele correspondente ao equilíbrio no mercado de trabalho, supondo que este só se equilibra no médio prazo, da seguinte maneira. Considere uma economia cuja relação de fixação de preços é dada por $W / P = 1 / \beta$, em que P é o nível de preços, $\beta = 1 / (1 - \mu)$, em que $0 < \mu < 1$ é o *markup*, que é uma variável exógena, e W é o salário nominal, que também é uma variável exógena. A relação de fixação de salários, por seu turno, é dada por $W / P = E / (1 - \alpha) p^T$, em que E é o nível de emprego. Logo, estamos supondo que o salário real que os trabalhadores desejam obter na barganha salarial varia positivamente (negativamente) com o nível de emprego (meta de inflação da autoridade monetária). Ou seja, uma redução na meta de inflação da autoridade monetária, ao elevar o salário real que os trabalhadores desejam obter na barganha salarial no mercado de trabalho, faz com que a relação de fixação de salários sofra uma rotação para a esquerda em torno da origem, reduzindo o nível de emprego no equilíbrio de médio prazo. Ademais, suponha que a produtividade do trabalho, y / E , é constante e igual a um, e a força de trabalho disponível é constante.

[b] Idem.

[c] Sim. Nesse caso: $p^* = p^T$ e $y^* = y^T$.

[4]

[a] $p^* = p^T$, $y^* = y^T$

[b] Não, em ambos os casos tanto a inflação quanto o produto são iguais às suas metas no equilíbrio de médio prazo. Isto é, $p^* = p^T$ e $y^* = y^T$.

[c] Não, também nesse caso o produto e a inflação são iguais às suas metas no equilíbrio de médio prazo.

[5]

[a] $r^* = 0,04$

[b]

curto prazo: $r = 0,06$ e $Y = 0,9$

médio prazo: $r^* = 0,04$, $Y^* = 1$ e $\pi^T = 0,03$

[6]

[a] $E^* = 20$ para $t = 0,2$ e $E^* = 19$ para $t = 0,25$

[b] $r^* = 0,05$. Com $t = 0,25$ e $r = 0,05$, $Y = 1800$. Como $Y^* = 1900$, $Y - Y^* = -100$.

[7]

[a] cenário 1: $r - r_s = \frac{4}{5}(\pi - \pi^T)$, cenário 2: $r - r_s = \frac{2}{5}(\pi - \pi^T)$.

[b] cenário 1: $r = 0,09$, cenário 2: $r = 0,07$, a alteração da taxa de juros é maior no cenário 1.

[c] cenário 1: $y - y_e = -0,02$, $\pi = 0,06$; cenário 2: $y - y_e = -0,01$, $\pi = 0,055$.

[8]

[a] $E_e = \frac{1 - a\theta}{b\theta}$.

[b] $\frac{\partial E}{\partial \pi^T} = \frac{c_r \gamma}{1 + c_r \alpha \gamma} > 0$.

[c] A intuição é clara: uma vez que o nível de emprego de equilíbrio de médio prazo será permanentemente menor, pois um aumento (por exemplo) de a representa um aumento do poder de barganha dos trabalhadores e, conseqüentemente, desloca a relação WS paralela e permanentemente para a esquerda, o nível de emprego de equilíbrio de curto prazo deve ser permanentemente menor para que a taxa de inflação volte a ser constante ao nível da meta

original. Sendo assim, a taxa de juros real de equilíbrio de curto prazo voltará a ser constante também no equilíbrio de médio prazo, porém tal constância se dará agora a um nível mais elevado, como contrapartida do nível de emprego de equilíbrio de médio prazo ser agora permanentemente menor. Logo, usando o resultado em [a], obtemos:

$$\frac{\partial r_s}{\partial a} = \frac{1}{bc_r} > 0.$$